

# FEIRA LIVRE COMO UM ATRATIVO CULTURAL: O CASO DA FEIRA DO BOSQUE EM PALMAS – TO

Geruza Aline Erig Stella Maria Carvalho de Melo

**RESUMO**: Palmas – TO é uma cidade turística e oferece diversos espaços para o lazer, com destaque para a Feira do Bosque que é um dos principais atrativos da capital, oferecendo os mais diversos produtos e serviços, dentro do segmento de alimentação, artesanato e lazer. Diante desta perspectiva, o presente artigo buscou analisar como a Feira está enraizada na cultura da população palmense, as motivações dos visitantes enquanto atrativo cultural da cidade, a frequência dos visitantes, entre outros aspectos. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa descritiva quantitativa, com levantamento de campo, através de questionários com perguntas abertas e fechadas e amostragem não-probabilística. Como resultado, observou-se que os visitantes da Feira do Bosque vão com frequência a este local, principalmente em busca de opções de alimentação e lazer, e a consideram um atrativo turístico que deve ser conhecido, por fazer parte da cultura da cidade de Palmas.

Palavras-chave: Cultura; Feira; Palmas.

**ABSTRACT**: Palmas - TO is a tourist town and offers several spaces for leisure, highlighting the Feira do Bosque is one of the main attractions of the capital, offering a range of goods and services within the food segment, crafts and leisure. Given this perspective, this paper aims to analyze how the Fair is rooted in the culture of palmense population, the motivation of the visitors, while cultural attraction of the city, the frequency of visitors among other things. The methodology used was based on a field and quantitative descriptive research, through questionnaires with open and closed questions and non-probability sampling. As a result, it was observed that visitors to the Feira do Bosque will often to this place, mainly in search of food and leisure options, and consider it a tourist attraction that should be known, to be part of the culture of the city of Palmas .

Keywords: Culture; Fair; Palmas.

# INTRODUÇÃO

Cidades que não dispõem de muitos atrativos naturais para seus moradores e turistas têm que buscar novas alternativas para proporcionar lazer a essas pessoas. Por essa razão, começam a despertar interesse em conhecer outros espaços, como os que têm características culturais, como é o caso das feiras e mercados.

Isso também vem acontecendo em Palmas, a capital do estado do Tocantins, que foi criada há 25 anos atrás, planejada de forma que a preservação natural prevalecesse. A cidade oferece espaços de lazer voltados para o meio



natural como é o caso das praias de água doce, e os parques urbanos: Parque Cesamar e a Praça dos Girassóis.

A cidade, com o tempo, sentiu a necessidade de investir outras áreas do turismo, como o turismo de negócios e eventos e o turismo cultural. Por ser uma cidade turística, Palmas recebe visitantes de todas as partes do mundo e ao chegar na cidade, estes turistas têm contato com hotéis, artesanato e a gastronomia local.

Dentre esses novos espaços de lazer na capital, destaca-se a Feira do Bosque, como um atrativo cultural. Fundada em 17 de dezembro de 1995, a Feira foi declarada Patrimônio Turístico e Histórico do Estado do Tocantins através da Lei nº 2.240 de 4 de dezembro de 2009, sendo considerada uma das mais antigas da capital. Criada como uma alternativa para reunir os artesãos que nos primeiros anos de vida da cidade encontravam-se espalhados, a feira se consolidou e atualmente está estruturada com 150 boxes, segundo a Fundação Cultural de Palmas (2012), desempenhando importante papel enquanto espaço social que reúne a venda de produtos das múltiplas culturas reunidas em Palmas, bem como atua na defesa dos interesses dos feirantes que atualmente são, em sua maioria, membros da Associação de Feirantes da Feira do Bosque – AFFEB.

A Feira do Bosque é um atrativo muito visitado por turistas e moradores de Palmas, pois apresenta várias atividades consideradas de lazer e entretenimento. A Feira funciona um dia na semana, sempre aos domingos, a partir das 16 horas, e envolve a participação de feirantes que oferecem os mais diversos produtos e serviços, dentro do segmento de alimentação, artesanato, comércio de importados e lazer. A feira é um dos atrativos turísticos mais conhecidos de Palmas, oferecendo atrações para todos os gostos e idades. Isso faz com que a feira se torne um atrativo presente na cultura da população de Palmas.

Em 2005, foi fundada a AFFEB, que se tornou a primeira associação formada em defesa das necessidades dos feirantes e das feiras de Palmas, e desde então se tornou junto à Fundação Cultural, a principal gestora da Feira do Bosque. Além dos feirantes, a Associação também intermedeia os interesses de comerciantes informais que tem seu espaço garantido, como é o caso dos *hippies*.

Os Arranjos Produtivos Locais – APL's tem ganhado destaque em pesquisas dado sua relevância enquanto ferramenta de desenvolvimento de sistemas



produtivos locais. A Feira do Bosque no município de Palmas se apresenta como arranjo produtivo do mercado turístico local. Esta acontece através da venda de cinco principais segmentos do comércio sendo estes o artesanato, a gastronomia, calçados, confecção e decoração (FUNDAÇÃO CULTURAL DE PALMAS, 2012).

Atualmente, a feira desempenha importante papel na defesa dos interesses dos comerciantes e membros da AFFEB, no sentido de fortalecê-la como polo centralizador e distribuidor da produção artesanal, considerada bastante extensa, rica e variada.

Diante desta perspectiva, o presente artigo buscou analisar como a Feira do Bosque está enraizada na cultura da população palmense, as motivações dos visitantes enquanto atrativo cultural de Palmas-TO, a frequência dos visitantes, entre outros aspectos.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho teve como metodologia uma pesquisa descritiva quantitativa, com levantamento de campo, com universo desconhecido, pois não existe, em Palmas, nenhum tipo de pesquisa referente a demanda de visitantes da Feira do Bosque.

De acordo com Dencker (1998, p. 151), "a pesquisa descritiva, em geral, procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre as variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados, como questionário e a observação sistemática". Ainda segundo a autora, "os levantamentos de campo têm por objetivo a geração de dados estatísticos, procurando resultados que permitam a generalização dos resultados" (DENCKER, 1998, p. 158).

Nas pesquisas onde o universo é desconhecido, utiliza-se uma amostragem não-probabilística, que é aquela em que "a possibilidade de escolher determinado elemento do universo é desconhecida", segundo Dencker (1998, p. 214). Assim, foi determinada uma amostra não-probabilística por julgamento, que ainda conforme a autora é aquela onde o pesquisador seleciona o que acredita ser a melhor amostra para seu estudo.



Segundo dados informais da presidente da Associação de Feirantes da Feira do Bosque – AFFEB, Ruth Brunes, estima-se um público semanal de 1.500 pessoas. Assim, utilizou-se esse número como universo da pesquisa, para a delimitação da amostra. A mesma foi obtida através do cálculo do programa Raosoft (2015), com 5% de margem de erro e 95% de nível de confiança, obtendo um número final de 306 questionários a serem aplicados.

Os questionários continham perguntas abertas e fechadas como: Estado de origem, quanto tempo residia em Palmas, frequência de visitas a Feira do Bosque, principal motivo das visitas e opiniões sobre a Feira no que diz respeito ao seu aspecto cultural.

A coleta de dados foi realizada nos dias 22 de fevereiro e 01 de março de 2015, no período das 17 às 21 horas, pesquisando um total de 306 pessoas, entre moradores e turistas de Palmas.

Após a coleta de dados, foi realizada a sua análise. A análise de dados configura-se numa fase importante no empreendimento de investigações na área do Turismo. Nesta fase foi executado o tratamento do material recolhido no campo, efetuando uma análise descritiva, de caráter quantitativo. Isto pôde proporcionar uma visão geral dos resultados que posteriormente foram cruzados.

#### **CULTURA E FEIRAS LIVRES**

A cultura compreende todas as formas de expressão do homem, como: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente, de acordo com o Ministério do Turismo — MTur (BRASIL, 2010). Esta definição abrangente de cultura permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural bastante diversificado, que representa para o turismo novas oportunidades para o aumento do fluxo de turistas nas cidades que têm potencial para tal.

Dentre os segmentos do turismo, o que engloba os atrativos culturais é o turismo cultural, que segundo o MTur (Brasil, 2006, p. 13 ) "compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos



do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura".

Estes elementos do patrimônio cultural de um lugar

se constituem em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e para a promoção dos empreendimentos, isso pode ser feito através de restaurantes dedicados à gastronomia tradicional, artesanato local na decoração e ambientação dos equipamentos, nas programações de entretenimento com manifestações culturais autênticas (BRASIL, 2010, p. 16).

Deste modo, o patrimônio cultural é bastante abrangente, e compreende aspectos tangíveis e intangíveis, que devem ser explorados tanto por moradores, quanto por turistas, visando a sua divulgação e, consequentemente, a sua preservação.

Os principais atrativos do Turismo Cultural, conforme o MTur (2015) são:

- Sítios históricos: centros históricos, quilombos;
- Edificações especiais: arquitetura, ruínas;
- Obras de arte;
- Espaços e instituições culturais: museus, casas de cultura;
- Festas, festivais e celebrações locais;
- Gastronomia típica;
- Artesanato e produtos típicos;
- Música, dança, teatro, cinema;
- Feiras e mercados tradicionais;
- Saberes e fazeres: causos, trabalhos manuais;
- Realizações artísticas: exposições, ateliês;
- Eventos programados: feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas;
- Outros que se enquadrem na temática cultural.

De acordo com o Mtur (2006, p. 14)



consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

O patrimônio cultural material engloba elementos de caráter tangível, como cidades, casas, museus, enquanto o patrimônio cultural imaterial engloba elementos intangíveis, como saberes, celebrações, modos de fazer, formas de expressão e lugares. Entre eles lugares, destacamos as feiras livres, como elementos culturais imateriais e atrativos turísticos culturais.

As feiras livres ou feiras populares surgiram no século IX, na Europa, quando começaram a organizar locais com o objetivo de suprir a população local com os gêneros de primeira necessidade, de acordo com Pirenne (1936). No Brasil, as feiras começaram a surgir no período Colonial, multiplicando-se rapidamente, e com esse mesmo objetivo (SACCO DOS ANJOS *et. al.*, 2005).

Conforme Mascarenhas e Dolzani (2008, p. 75), a feira livre "constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos". Deste modo, o conceito tradicional de feira livre remete apenas a venda de produtos alimentícios.

Com o tempo, as feiras se tornaram territorialidades populares, segundo Mascarenhas (2008). As feiras são

territórios formatados pelos setores hegemônicos para a realização da mercadoria, mas que por aglomerar multidões resultaram em expressivos espaços de sociabilidade. Uma sociabilidade alternativa ao projeto dominante, que se desenvolve marginalmente, nos interstícios destes territórios "econômicos", como uma luta criativa contra a norma (MASCARENHAS & DOLZANI, 2008, p. 75).

Como espaços de sociabilidade, as feiras passaram a oferecer mais alternativas para os visitantes além da tradicional oferta de suprimentos,



representando, muitas vezes, aspectos da cultura local, como gastronomia, artesanato e manifestações artísticas e culturais.

Esta relação das feiras com a cultura é intrínseca, pois as feiras adotam características da identidade cultural de cada local onde são instaladas. Um exemplo disso foi o Registro da Feira de Caruaru – PE como patrimônio cultural imaterial brasileiro, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, por ser

um lugar de memória e de continuidade de saberes, fazeres, produtos e expressões artísticas tradicionais que continuam vivos no comércio de gado e dos produtos de couro, nos brinquedos reciclados, nas figuras de barro inventadas por Mestre Vitalino, nas redes de tear, nos utensílios de flandres, no cordel, nas gomas e farinhas de mandioca, nas ervas e raízes medicinais. Lugar de socialização, de permanente construção de identidades e de exposição da criatividade popular, tanto em seus aspectos tradicionais como em sua capacidade de recriação, invenção e inovação, a Feira de Caruaru são muitas feiras, que podem se transformar ou desaparecer em função das transformações da própria sociedade e da própria cultura. É um lugar de referência viva da história e da cultura do agreste pernambucano, e, de modo mais geral, da cultura nordestina. (IPHAN, 2015, p. 1).

Os Bens Culturais de Natureza Imaterial constituem àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Para Sacco dos Anjos *et. al.*, (2005), as feiras são meios de sobrevivência e indica que além dos aspectos econômicos, há um protagonismo dos aspectos culturais e simbólicos da feira livre no plano das representações dos consumidores, não representando somente um sistema local de comercialização.

#### FEIRA DO BOSQUE EM PALMAS - TO

Por ser considerada o portal de entrada para uma das regiões turísticas do Tocantins, Palmas apresenta-se como uma capital moderna e planejada, possuindo uma ampla estrutura de comércios, serviços, além de espaços adequados para o turismo de negócios e eventos. Suas áreas verdes, avenidas largas e arborizadas,



além de praias permanentes são cenários convidativos à prática esportiva ou simplesmente à contemplação visual.

Dentre os pontos turísticos de Palmas estão o Parque Cesamar, o Memorial Luis Carlos Prestes, o Lago da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, a Feira do Bosque, o Espaço Popular Mário Bezerra Cavalcante (Feira 304 Sul), o Espaço Cultural, o Palacinho, a Praia da Graciosa, a Praia do Prata, a Praia do Caju, a Praia das Arnos, a Ilha Canela, além do Pólo Ecoturístico de Taquaruçu e suas cachoeiras.

Desses pontos turísticos mencionados, encontramos as feiras livres. Essas, por sua vez, são uma constante no cotidiano palmense, funcionando em dias e horários específicos, com a comercialização de produtos diversos como hortifrutigranjeiros, confecções, artesanatos e comidas típicas. De todas as feiras existentes em Palmas, destaca-se a Feira do Bosque.

A Feira do Bosque, segundo Sousa (2011), foi inaugurada no ano de 1996, e funciona no mesmo espaço até hoje, surgindo como alternativa para concentrar os artesãos em um só local, pois estavam espalhados em outros pontos na cidade. Com a criação deste novo espaço seria mais viável a comercialização dos produtos.

Ao inaugurar, a Feira do Bosque era realizada quinzenalmente aos domingos, das 16h às 22h. Porém, com o tempo, devido ao crescimento do fluxo de visitantes a sua realização passou a ser semanal. A Feira localiza-se na praça chamada de "Bosque dos Pioneiros", daí o nome de Feira do Bosque, e situa-se na mesma quadra onde se encontra Prefeitura Municipal de Palmas.

A praça onde a Feira ocorre é um amplo espaço aberto, bem arborizado, onde são instaladas as barraquinhas padronizadas, cedidas pela Fundação Cultural de Palmas, além de bancos e um palco localizado na área central da praça. Neste local, encontram-se diversos feirantes vendendo comidas típicas, lanches e sobremesas, artesanato local, brinquedos e produtos importados.

Em meio às barracas de comida típica, pode-se citar a venda dos seguintes alimentos: tapioca de carne de sol, pastel de pequi, bolos recheados com açaí e cupuaçu, tortas de frango quiabo e pequi, pães e bolos caseiros, bombons de cupuaçu, açaí e bacuri, açaí na tigela, pizza de banana da terra, pamonha de jiló, paçoca de carne de sol, acarajé, vatapá dentre outros pratos regionais. Pode-se



observar que são pratos regionais, oriundos em sua maioria da região norte do Brasil.

Dentre o artesanato, o que mais se destaca são as peças em capim dourado. Apesar do nome, o capim dourado não é propriamente um capim e sim uma planta "sempre-viva" e os seus pequenos maços de hastes são costurados com uma fibra fina e resistente obtida de folhas novas da palmeira buriti. Essas duas espécies ocorrem naturalmente no Cerrado do Brasil Central e são muito abundantes na região do Jalapão, no Tocantins. Sua característica principal é a cor que lembra a do ouro.

O capim dourado foi escolhido como um dos símbolos do Tocantins e atualmente é exportado para o mundo todo. As peças mais comumente encontradas nas barracas de artesanato da Feira são: brincos, colares, pulseiras, mandalas, sousplats, bolsas, relógios, chapéus, dentre outros.

Na Feira, também, está disponível, para as crianças, diversas opções de lazer e, para os adultos, um espaço para manifestações artísticas como shows e espetáculos. O local foi escolhido pela prefeitura de Palmas para sediar os mais visitados eventos da cidade: no período natalino: o Natal dos Sonhos, com apresentação de artistas nacionais e regionais, presépio, casa do Papai Noel, espetáculos e muitas luzes; e no período da semana santa: a Páscoa dos Sonhos, que em 2015 que contou com a Toca do Coelho, tenda do conhecimento com atrações para as crianças, cidade cenográfica do coelho, espetáculo de teatro e shows regionais.

A Feira do Bosque não é apenas uma feira livre, com espaço para a comercialização de produtos, mas também, um local privilegiado para o lazer, integração social e cultural, que se destaca cada vez mais como um atrativo cultural de Palmas.

# FEIRA DO BOSQUE: PERFIL DE VISITANTES, MOTIVAÇÕES E ASPECTOS CULTURAIS

Nesta pesquisa, foram questionados 306 visitantes, sendo que 258 eram moradores de Palmas, correspondendo a 84% do total, e 48 eram turistas, 16% do



total. Dos moradores, 45% eram originados do próprio Estado do Tocantins, sendo que destes 44% eram da própria cidade de Palmas. Outros 13% dos moradores eram do Maranhão, 8% do Goiás, 4% Rio Grande do Sul, 3% Distrito Federal, 13% de outros Estados do Nordeste e o restante (14%) de outros Estados brasileiros.

Esses dados mostram que um número significativo de moradores de Palmas são oriundos da própria região, e outros de Estados próximos como o Maranhão e Goiás. Quanto aos turistas, 22% eram de cidades do interior do Tocantins, 14% eram do Maranhão, 10% do Goiás, 6% Distrito Federal, 21% de outros Estados do Nordeste e o restante (27%) de outros Estados brasileiros. Estes dados seguem praticamente o mesmo padrão dos moradores, quanto a origem dos turistas.

Dos 258 moradores de Palmas, 54% vivem há mais de 10 anos na cidade, 17% de 5 a 9 anos, 16% de 2 a 4 anos e 13% há menos de 2 anos. Esses dados revelam que a maioria dos frequentadores da Feira que foram pesquisados, já vivem em Palmas há muitos anos, e provavelmente tem o costume de visitar a Feira do Bosque aos domingos. Isto nos mostra que a Feira do Bosque é um atrativo que faz parte do cotidiano dos moradores de Palmas que a veem como um local de lazer na cidade.

No que diz respeito a frequência dos visitantes da Feira, entre turistas e moradores, 26% visitavam o espaço pela 1ª vez, sendo que destes 61% eram turistas e 39% eram moradores que ainda não conheciam a Feira. Outros 22% responderam que visitam a Feira do Bosque 1 vez por mês, 19% visitam 2 vezes por mês, 15% visitam 3 vezes por mês e 18% visitam todos os domingos, ou seja, 4 vezes por mês. Esses dados foram bem equilibrados, mas mostra que a maioria dos visitantes (52%) frequentam de 2 a 4 vezes por mês este espaço cultural e de lazer da cidade de Palmas, revelando a sua importância para a cidade.

Sousa (2011), em sua pesquisa, constatou que 48% de seus entrevistados responderam que "Raramente" vão à feira, 43% "às vezes", 7% visitam "todo domingo" e apenas 2% pessoas quando querem "Comprar algo para presentear". Esses dados comparados ao encontrados nesta pesquisa revelam que a frequência dos visitantes aumentou, onde 52% visitam a Feira de 2 a 4 vezes por mês.

Quanto ao principal motivo da visita a Feira do Bosque, 43% dos pesquisados afirmaram que foi a oferta de alimentação, 41% as possibilidades de



lazer, 12% em busca do artesanato local e outros 4% afirmaram ser a venda de produtos importados. Esses dados revelam como a alimentação e a prática do lazer foram os principais motivos que fizeram as pessoas a irem para a Feira do Bosque. A mesma dispõe de diversas barraquinhas de comidas típicas, sobremesas e lanches, além de diversos brinquedos e espaços para brincadeiras para as crianças.

Na pesquisa de Sousa (2011), com relação ao motivo da visita a Feira, 73% pessoas entrevistadas escolheram a opção sobre as comidas típicas, mostrando que esse dado se assemelha ao obtido neste trabalho.

Os visitantes foram questionados, também, se consideravam a Feira do Bosque um atrativo turístico cultural da cidade de Palmas, e 91% disseram que 'sim', enquanto apenas 9% responderam que 'não', comprovando o reconhecimento e a importância da Feira para a cidade. Responderam, ainda, se achavam que faz parte da cultura de Palmas visitar este local, e obteve-se o mesmo resultado: 91% concordaram com esta afirmação e os demais (9%) discordaram.

Conforme a pesquisa de Sousa (2011), 84% dos entrevistados acreditaram que a Feira representa a identidade cultural da capital, enquanto apenas 16% discordaram. Isto mostra como a Feira tem uma relação direta com a cultura da cidade, que foi formada a partir dos hábitos e costumes de seus imigrantes.

Assim, esta pesquisa comprovou que os visitantes da Feira do Bosque vão com frequência a este local, principalmente em busca de opções de alimentação e lazer, e a consideram um atrativo turístico que deve ser conhecido, por fazer parte da cultura da cidade de Palmas.

Fica implícito, através das pesquisas, que os visitantes da feira se veem formadores da cultura de Palmas. Canclini (2005) afirma que cultura e as identidades não podem ser pensadas como um patrimônio a ser preservado. Longe disso, ele assinala que o intercâmbio e a modificação são caminhos que orientam a formulação e a construção das identidades.

## CONCLUSÃO

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados que estabelece a comunhão de



determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos.

Palmas, por ser uma cidade jovem, ainda está em processo de formação cultural. Isso porque é uma cidade multifacetada, que agrega pessoas distintas e, cada novo morador com seu olhar, vai formando identidades culturais para cidade.

Através dos eventos sediados na Feira do Bosque, que atraem um grande público e das atrações que a feira proporciona todo domingo, as pesquisas com os frequentadores da feira, mostraram que a feira é um atrativo cultural de Palmas e que as pessoas gostam de visitá-la.

A Feira abriga diferentes motivações, diferentes nichos de mercado, o que faz com que as pessoas se sintam parte dessa cultura, desse espaço feito em razão delas. As motivações são diversas: a alimentação típica, o artesanato local, as apresentações artísticas, produtos importados, atividades lúdicas, simplesmente lazer, a feira sempre atrai as pessoas.

Como diz Souza (2011), a Feira é caracterizada principalmente por ser um espaço aberto para múltiplas manifestações artísticas, além de ser um espaço de sociabilidade com público (turistas e comunidade) flutuante devido ao período da estação do ano, o que garante a renda e emprego aos feirantes.

Pela pesquisa realizada, pode-se afirmar que a Feira do Bosque é um atrativo muito conhecido tanto pelos moradores, como pelos turistas, e que faz parte da identidade cultural de Palmas, já que satisfaz as necessidades dos moradores e turistas, em vários aspectos sociais e simbólicos.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL	, Ministério	o do Turis	mo. <b>Segment</b>	ação do	Turism	no: Marco	s Conceitu	ais.
Brasília: Ministério do Turismo, 2006.								
	Turismo	Cultural:	Orientações	Básicas.	3.ed.	Brasília:	Ministério	do
Turismo	2010							



\_\_\_\_\_. **Turismo Cultural**. Disponível em: <a href="http://www.turismo.gov.br/turismo/">http://www.turismo.gov.br/turismo/</a> programas\_acoes/regionalizacao\_turismo/estruturacao\_segmentos/turismo\_cultural. html>. Acesso em: 16 mar. 2015.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas:** Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo**: Planejamento, Métodos e Técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

IPHAN. **Feira de Caruaru.** Disponível em: <a href="http://portal.iphan.gov.br/montar">http://portal.iphan.gov.br/montar</a> DetalheConteudo.do?id=17754&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>. Acesso em: 11 mar. 2015

MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 4, agosto/2008, UFG/IESA p.72-87, 2008.

Pirenne, H. *Economic and Social History of Medieval Europe*. New York: A Harvest Book, 1936.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS. Fundação Cultural de Palmas. **Relatório Administrativo:** Gestão, Exercício 2011/2012.

RAOSOFT. Simple size calculator. Disponível em: <a href="http://www.raosoft.com/samplesize.html">http://www.raosoft.com/samplesize.html</a>. Acesso em: 20 jan. 2015.

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I.; CALDAS, VELLEDA, N. **As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização**: Perspectivas e Tendências. 1.ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1, 2005.

SOUSA, P. M. Feira do Bosque: Espaço para a Construção da Identidade Cultural de Palmas – Tocantins. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2011. Disponível em: <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-poliana-feira-do-bosque-espaco-para-construcao.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-poliana-feira-do-bosque-espaco-para-construcao.pdf</a>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.